

037

**PATOGENICIDADE DE CEPAS DO FUNGO *Verticillium lecanii* (ZIMM.) VIÉGAS  
CULTIVADO EM MEIO SÓLIDO E MEIO LÍQUIDO PARA CONTROLE  
DE *Cinara atlantica* (WILSON, 1919) (HEMIPTERA: APHIDIDAE)<sup>1</sup>**

Rodrigo Daniel Ribeiro<sup>2</sup>

Maria Silvia Pereira Leite<sup>3</sup>

Scheila Ribeiro Messa Zaleski<sup>4</sup>

Joelma Melissa Malherbe Camargo<sup>2</sup>

Susete do Rocio Chiarello Penteadó<sup>5</sup>

O pulgão-gigante-do-pinus, *Cinara atlantica*, foi detectada no Brasil em 1998 e encontra-se distribuída pelos estados da região Sul e Sudeste provocando danos em pinus. Este pulgão tem o hábito de sugar a seiva dos ramos e caule, podendo até levar à morte das mudas. O fungo *Verticillium lecanii* é patogênico a afídeos, causando epizootias em *C. atlantica*. Visando a seleção de isolados para o controle deste pulgão, avaliou-se a infectividade de quatro isolados deste fungo, mantidos em meio de cultura líquido e sólido. Os isolados utilizados foram VA, VC, VJ e VS, provenientes, respectivamente, de Arapoti e Colombo-PR; Jacupiranga-SP e São Joaquim-SC. O meio líquido, composto por extrato de levedura e sacarose, foi inoculado com cultura do fungo *V. lecanii*, sendo agitado durante 7 dias, a 20°C. O meio sólido utilizado foi arroz parboilizado, inoculando-se o fungo em 50 g de arroz por frasco Erlenmeyer. Para avaliar a infectividade dos isolados, em cada muda de pinus foram colocadas cinco ninfas de 3º instar do pulgão, que foram acondicionadas em gaiolas, com dez repetições por tratamento. A mesma metodologia foi adotada para a testemunha, porém sem o fungo. As suspensões fúngicas foram preparadas nas concentrações de  $1,5 \times 10^7$  con/ml e aplicadas nas mudas de pinus (1,5 ml/muda). O experimento foi conduzido em sala climatizada, com temperatura e umidade relativa médias de  $22 \pm 2^\circ\text{C}$  e  $80 \pm 10\%$ , respectivamente. As avaliações foram diárias, durante 15 dias, registrando-se o número de insetos mortos. Em meio líquido, todos os isolados, causaram mortalidade de 100% dos pulgões, no período de 6 à 10 dias; e a testemunha não apresentou ocorrência do fungo, com mortalidade de 28%. Em meio sólido os isolados mais virulentos foram VJ e VC, com infectividade de 61,8% e 54,5%, respectivamente. O tempo médio de mortalidade das cepas variou de 7 a 11 dias. A testemunha não apresentou ocorrência do fungo, apresentando mortalidade de 15,8%. De acordo com os resultados obtidos todos os isolados foram patogênicos a *C. atlantica*, porém o fungo *V. lecanii* produzido em meio líquido foi mais eficiente.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

<sup>2</sup> Aluno do curso de biologia das Faculdades Integradas Espírita. Bolsista CNPq / ITI / FINEP

<sup>3</sup> Pesquisador da Turfal

<sup>4</sup> Bolsista do CNPq / DTI/ FINEP

<sup>5</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas* susete@cnpf.embrapa.br